



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 22/18- Quinta-feira, 01 de fevereiro

Em Tempo

Coreia do Sul quer ajuda do Amazonas - 03

Jornal do Commercio

Capa - 04

Coluna Follow-Up Empresarial: “Aprendemos a fazer mais com menos” - 05

PIM oferece poucas vagas para PCDs - 06



Parceria binacional servirá para a realização de pesquisas sobre a biodiversidade amazônica

Um acordo de cooperação técnica entre institutos sul-coreanos de ciência e tecnologia e o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), para o desenvolvimento e fabricação de produtos como remédios e cosméticos, a partir da matéria-prima regional, foi um dos temas da reunião entre o titular da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Appio Tolentino, e o ministro encarregado de negócios da Embaixada da Coreia do Sul, no Brasil, Kwon Youngseup.

Além da parceria binacional para a realização de pesquisas sobre a biodiversidade amazônica, uma das principais pautas da reunião foi o funcionamento da Zona Franca de Manaus (ZFM). Após exposição sobre o modelo econômico, os coreanos procuraram saber mais detalhes sobre a discussão nacional acerca da continuidade dos incentivos fiscais do modelo.

"Percebemos que há três visões. Uma quer acabar, porque acha que já durou o bastante. Outra quer manter, e uma terceira acha que o mesmo sistema de benefício deve ser instalado em outras áreas do

Coreia do Sul quer ajuda do Amazonas



Um dos temas da reunião foi o funcionamento da Zona Franca de Manaus (ZFM)

Brasil. O que devemos responder, quando as empresas sul-coreanas nos questionam?", quis saber o ministro, Kwon Youngseup.

Estratégias

O superintendente da Suframa respondeu que há um equívoco, e a polêmica partiu de um relatório do Banco Mundial, sugerindo medidas que deveriam ser adotadas pelo governo brasileiro para a redução do seu déficit fiscal, e a ZFM estaria entre essas medidas. Ainda, segundo Appio Tolentino, apesar da recessão inclemente, o modelo emprega atualmente 87 mil pessoas, com mais de 450 mil empregos indiretos e mais de 2 milhões de empregos pelo país afora.

"Isso é eficácia social. Somos os únicos gestores dos incentivos que prestam contas ao país, rigorosamente, da renúncia fiscal que, atualmente, é de R\$ 275 bilhões. Sómando, com base nos dados da Receita, os incentivos administrados pela Suframa no Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima, participamos com 8% do bolo. Os 92% da renúncia fiscal brasileira estão fora da Amazônia Ocidental, mais da metade no Sudeste do Brasil", explicou Tolentino.

De acordo com o superintendente, dados da Receita Federal revelam que o Amazonas participa com 41% da arrecadação federal na Região Norte, com 44% na 2ª região fiscal e 67%, se comparada aos Estados da Amazônia Ocidental.

TRABALHO

PIM oferece poucas vagas para pessoas com deficiência

Alegando falta de estrutura e de pessoas responsáveis para treinamento e acompanhamento de PCDs (Pessoas com Deficiência), as empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) oferecem poucas vagas para

esse público, mesmo com a cobrança do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e geração de multas por não contratarem mais PCDs. De acordo com a gerente de vagas PCD do Sine Manaus, Liliane Corrêa, as poucas

vagas ofertadas tornam-se um problema social. "É lamentável, porque a inclusão social dessas pessoas é muito importante para o crescimento de qualquer empresa, seja do PIM, privada ou pública", lamentou.

Página A6





Follow-Up EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Entrevista com Antônio Silva,
presidente da Federação
da Indústria do Estado do
Amazonas

Liderando uma entidade da indústria que teve suas receitas reduzidas em mais de 30%, nas medidas da Reforma Trabalhista, o presidente Antônio Silva presta conta da contrapartida fiscal do Amazonas, aponta novos caminhos e defende a união entre as entidades e a divulgação das oportunidades e dos serviços socioambientais da Zona Franca de Manaus. Confira.

Follow Up – Quais são as perspectivas de 2018 e que indicadores permitem vislumbrar a recuperação da economia regional?

Antônio Silva – Neste final de ano, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo varejo, a roda da economia nos colocou na posição de bem sucedidos médicos intensivistas. Conseguimos conter o sangramento provocado pela crise. E o maior indicador da mudança é reafir-

mar nossa disposição para o trabalho, nossa maior especialidade. Aprendemos a sobreviver e a fazer mais com menos. No mês de novembro, o Polo Industrial de Manaus (PIM) faturou R\$ 8,48 bilhões (US\$ 2,59 bilhões), o melhor resultado do ano em moeda nacional e em moeda estrangeira. Somando mês a mês, o PIM faturou R\$ 74,9 bilhões, volume que representa um crescimento de 9,92% em relação ao mesmo período de 2016, quando a crise reduziu para R\$ 68,1 bilhões nosso desempenho. Em dólar, moeda que baliza os investimentos, o faturamento acumulado de janeiro a novembro foi de US\$ 23,5 bilhões, significando incremento de 18,47% na comparação com 2016, US\$ 19,8 bilhões). Segundo a Suframa, até novembro, o PIM já supera o faturamento total obtido em 2016, tanto em real (R\$ 74,7 bilhões) quanto em dólar (US\$ 21,9 bilhões).

FUp – O desafio, então, é a recuperação dos postos de trabalho?

AS – Esta é uma de nossas

preocupações, pois o desemprego é fonte de insegurança. Entretanto, devemos considerar que o desempenho da indústria repercute não apenas segmento da produção, mas dos serviços como um todo, ao longo da cadeia logística de distribuição, Comércio, assistência técnica, securitização, publicidade e propaganda, enfim, recuperando os 2 milhões de empregos estimados a partir de Manaus. O segmento Eletroeletrônico, a maior participação no faturamento do PIM, faturou R\$ 22,1 bilhões (US\$ 6,9 bilhões) até novembro. Quanta riqueza gerou em termos de receita, empregos e oportunidades? No interior, para onde a indústria destina mais de R\$ 220 milhões/ano, cada operação de crédito da AFEAM, agência estadual de fomento, gera três postos de trabalho. Foram mais de 60 mil em 2017.

FUp – Por que a mídia nacional nos acusa a toda hora de não prestar da isenção fiscal que recebemos?

AS – Alguns veículos pro-

movem a desinformação premeditada. É conveniente ignorar o que fazemos. Assim, eles nos colocam no panfleto comum da renúncia fiscal do Brasil, onde nossa participação é discreta. Apenas 8% da isenção, que a Suframa explica com detalhes onde é empregada e os benefícios que são, gerados. Uma pequena parcela distribuída entre 4 Estados da Amazônia Ocidental e 2 municípios no Amapá. O restante, 92%, não presta contas. E mais da metade de quem usufrui é o Sudeste, a região mais rica do Brasil.

FUp – Precisamos contar tudo isso para o cidadão, e dizer os benefícios dessa contrapartida fiscal. Como fazer isso?

AS – O primeiro passo é promover a união entre as entidades e ampliar o diálogo construtivo com o poder público. Está em nossas mãos promover a união, defender o que fazemos e os avanços que operamos, além de afastar a tentação autoritária de quem quer ser mais legal que a Carta Magna do Brasil. Para isso, vamos ampliar nos-

sa presença na mídia nacional. Não apenas para prestar contas mas também para atrair novos investimentos. Quem quiser produzir e, ao mesmo tempo, proteger a floresta, que venha para Manaus! Podemos diversificar e interiorizar os benefícios do Polo Industrial de Manaus. Aqui, economia trabalha de mãos dadas com a ecologia. Nossos barcoscivicos do SENAI, com inserção dos serviços do SESI e demais integrantes do Sistema S, através do Sumaúma I e II, levam essa lição de empreendedorismo e responsabilidade socioambiental para os jovens do interior da Amazônia.

FUp – Além dos empregos, quais os serviços ambientais dessa contrapartida fiscal?

AS – Além dos empregos, é importante lembrar, as empresas do Amazonas pagam integralmente a Universidade do Estado do Amazonas, presente em todos os municípios do interior. Esta premissa socioambiental é nossa marca empreendedora. Onde estariam os 5 ou 6 mil colaboradores da Honda,

se esta empresa estivesse no Paraguai? Estariam usando a floresta para seu sustento. O Brasil prometeu reflorestar 12 milhões de hectares no Acordo do Clima. O Amazonas conserva mais de 150 milhões de hectares de floresta intocada. E dessa floresta, que a indústria ajuda a manter intacta, sai a umidade que forma as nuvens que abastecem os reservatórios do Sudeste.

A Ciência chama este fenômeno de Rios Voadores. Ano passado, o governo brasileiro reconheceu a validade do chamado PIB Verde. Assim, o Amazonas poderá provar que, além de ser o maior Estado da federação, é o mais rico e generoso em serviços ambientais. O mundo emite 10 bilhões de toneladas de resíduos na atmosfera a cada ano. A Amazônia, segundo estudos pagos pelo governo japonês, fixa permanentemente 20 bilhões de toneladas de resíduos com sua floresta exuberante.

Estamos buscando parceria com a FIPE, da Universidade de São Paulo, para mensurar o valor deste serviço. Aguardem!

“Aprendemos a fazer mais com menos”

Esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



Procura de pessoas com deficiência pela indústria supera comércio e serviços, diz Sine Manaus

PIM oferece poucas vagas para PCDs

JEFTER GUERRA
jguerra@jcam.com.br

Alegando falta de estrutura e de pessoas responsáveis para treinamento e acompanhamento de PCDs (Pessoas com Deficiência), as empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) oferecem poucas vagas para esse público, mesmo com a cobrança do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e geração de multas por não contratarem mais PCDs. Apesar das poucas vagas oferecidas, a indústria ainda é o setor mais procurada pelos PCDs, que ainda de acordo com o Sine descrevem vagas no comércio.

De acordo com a gerente de vagas PCD do Sine Manaus, Liliane Corrêa, as poucas vagas oferecidas tornam-se um problema social. "É lamentável, porque a inclusão social dessas pessoas é muito importante para o crescimento de qualquer empresa, seja do PIM, privada ou pública", lamentou.

Segundo a gerente, as empresas se recusam a seguir as ordens do MTE. "Quando o PIM contrata, a procura maior é por pessoas com uma deficiência leve, além de não contratarem pessoas com problemas de visão severa ou cadeirantes. Às vezes, chegam até oferecer 20 vagas, só para dar satisfação ao MTE, e não contratam", lamenta Liliane.

Ainda assim, a expectativa para 2018 é que o número de vagas oferecidas dobre em relação aos anos anteriores, disse Liliane. "Haja vista que a nossa gestão tem se empenhado ao máximo em aumentar o vínculo junto às empresas, que já são nossas parceiras. Bem como na busca de novas empresas para se integrarem ao nosso quadro", espera.

Superação

A gerente destacou ainda que, a oferta de vagas no comércio é constante, porém, as pessoas com deficiência têm certa preferência por áreas como auxiliar de linha de produção no PIM, desprezando as vagas oferecidas

nas lojas do centro de Manaus. "Um exemplo bem presente, é que estamos com ofertas de vagas para operador de loja e arrumador de vestuário, divulgadas diariamente em grupos de PCDs e na mídia, porém não conseguimos preencher as vagas pelo fato deles não se interessarem", salientou. Além das vagas para auxiliar de linha de produção e comércio, Liliane disse que o Sine também está oferecendo vagas que exigem mais qualificação das pessoas com deficiência.

Comércio e serviços

Na contramão desse descaso com os PCDs, empresas como o Laboratório Sabin, TIM e a rede de restaurantes McDonald's, mesmo com o número alarmante de desempregados no país, que hoje alcança mais de 13 milhões, estão apostando cada vez mais na contratação de pessoas com deficiência. O Laboratório Sabin, emprega uma cota de 4% de PCDs, ou oito funcionários de um total de 172, em 12 unidades em Manaus. O laboratório pretende oferecer mais uma vaga para uma nova unidade que irá abrir ainda em fevereiro.

A colaboração desses funcionários é vantajosa, uma vez que o ambiente de trabalho fica mais amigável e diversificado, melhorando a produtividade e a harmonia no local de trabalho, disse a coordenadora de atendimento do Sabin Manaus, Simone Arruda. "O bom deles, é que trabalham com entusiasmo, motivação e energizam os outros funcionários que não possuem nenhum tipo de deficiência. E tem mais, eles sempre estão buscando se qualificar naquilo que estão se propõendo a oferecer para empresa. Acho isso sensacional", afirmou.



Eridiane é funcionária há dois anos dos Laboratórios Sabin

antebraco direito. "No começo sentia dificuldades, pois iniciei já no atendimento ao cliente, mexendo muito com o computador. Mas, como sou canhota, a minha mão esquerda me ajudou a ter um mobilitade e agilidade para realizar meu trabalho com êxito", disse Eridiane que há dois anos é funcionária do laboratório.

Com um bolsa de 100%, oferecida pelo Sabin, Eridiane cursa Engenharia Ambiental. "Sempre quis ter uma profissão, e como sei que a empresa segue uma política de investimento socioambiental, por meio do uso racional de recursos, evitando desperdícios, resolvi seguir esse curso", finalizou.

PCDs na telefonia

Outra empresa que aposta na contratação do PCDs, é a TIM. Com 227 colaboradores com deficiência física em todo Brasil, a empresa busca contribuir e dar visibilidade a essa significativa parcela da população, que é imprescindível para que as empresas criem processos de recrutamento abertos e transparentes

para todos, indistintamente. Entre os planos da empresa está a criação de 100 vagas para 2018 em Manaus, que também contemplam candidatos deficientes.

Para a gerente de RH da TIM Centro-Norte, Renata Pimentel, a empresa criou um ambiente seguro e empoderador, em que as pessoas com deficiência podem prosperar, independente da sua condição. "Na companhia, todos são tratados de forma igualitária, com profissionalismo. Nos dedicamos para proporcionar a esse público um ambiente de trabalho adequado às suas necessidades e confortável", afirma. Segundo Renata, trata-se de funcionários com grandes habilidades e potencial, por isso existe todo um cuidado de selecionar, avaliar e desenvolver todos eles com foco nas suas competências e nunca na deficiência. "São profissionais dedicados e que se destacam no ambiente profissional. Na TIM, por exemplo, não temos um programa de carreira criado especificamente para as pessoas com deficiência, pois sabemos que eles têm competência para

ingressar nos mesmos programas destinados a todos os empregados e o resultado tem nos mostrado que estamos no caminho certo, já que conseguimos revelar grandes talentos", destacou.

Vagas abertas

A rede de restaurantes mais conhecida do mundo, a McDonald's está com vagas abertas para PCDs para as unidades de Manaus. Para se candidatar, é preciso ter ensino fundamental completo. Não é exigida experiência anterior e o início é imediato. Para a gerente do restaurante, Soliana Rocha, a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho contribui positivamente na vida desses profissionais, nas empresas, gerando o aumento da autoestima, da qualidade de vida e da produtividade dos colaboradores.

As vagas oferecidas pela empresa oferecem seguro de vida, assistência médica e odontológica, alimentação, vale-transporte e plano de carreira. Os interessados devem entregar o currículo em um dos restaurantes McDonald's

da cidade, localizados da avenida Djalma Batista, Amazonas Shopping, Shopping Ponta Negra e Manauara Shopping.

Lei de Cotas

O Brasil é considerado um dos países mais avançados no que diz respeito à legislação para as PCDs (pessoas com deficiência). Antes do estabelecimento da lei 8213/91, em 1991, conhecida como Lei de Cotas para PCD em Empresas, o profissional com deficiência só conseguia ingressar no mercado de trabalho por meio de ações governamentais ou via terceirização, por meio de associações ou Ongs (Organizações Não Governamentais).

A Lei de Cotas trouxe mais esperança a 24% da população brasileira, composta por pessoas que possuem algum tipo de deficiência. De acordo com RalS (Relação Anual de Informações Sociais), em 2016, 418 mil trabalhadores PCDs estavam no mercado de trabalho formal. A cota abrange o direito a todos os tipos de deficiência (física, visual, auditiva e intelectual), e torna obrigatório que empresas com 100 ou mais funcionários destinem de 2% a 5% de vagas para PCDs. O Ministério do Trabalho realiza ações de fiscalização periódicamente para garantir que essa cota seja cumprida. Só em 2017 foram feitas mais de dez mil ações desse tipo.

Dados

De acordo com o Sine, o ano de 2017 fechou com menos ofertas e mais vagas ocupadas de empregos para PCDs em Manaus, que o ano anterior. Segundo dados do Sine Manaus, no ano passado foram oferecidas no geral, tanto no PIM quanto no comércio, 2.246 vagas, 1.616 pessoas com algum tipo de deficiência foram inseridas no mercado de trabalho. E em comparação a 2016, o órgão afirma que foram oferecidas mais de 3.674 vagas, mas somente 731 pessoas se fizeram em alguma empresa.